

# DISTANCIAMENTO SOCIAL

Dicas práticas para preparar o retorno  
dos estudantes



# Separados pela pandemia



“Qualquer dia,  
qualquer hora,  
a gente se  
encontra.”

Para falar de amor,

Para praticar o amor,

Para compartilhar  
experiências,

Para aprendermos  
juntos,

Para descobrirmos o  
que vem depois.

# Uma reflexão

O que posso fazer  
para preparar o  
reencontro



- Nesses dias em que estamos em distanciamento social, é natural que pensemos no retorno e como serão nossos reencontros. Muitas coisas nos aguardam e dificilmente será um retorno como tantos que já vivemos a cada início de ano ou semestre letivo.
- Nunca vivemos nada parecido. Moramos numa região sem tragédias como enchentes, terremotos ou erupções vulcânicas. A última pandemia (H1N1) deixou poucas marcas, a epidemia de meningite meningocócica foi nos anos setenta, durante o regime militar e fez mais vítimas em São Paulo. Não conhecemos a guerra, a não ser a urbana, e nunca ficamos isolados em nossas casas durante semanas, meses...
- Muitas pessoas estão passando por esse momento com aparente naturalidade. Outras temem por sua saúde e a dos seus. Há quem tema a morte. Há quem encare a morte nos postos de saúde, hospitais ou no trabalho em atividades consideradas essenciais. As crises de ansiedade e pânico aumentaram, a violência doméstica também. Muitas famílias já estão de luto, outras aguardam resultados de exames ou notícias de amigos e familiares internados. Sem falar no número crescente de desempregados, da escassez de recursos, do futuro incerto.
- A vida continua, fazemos compras, limpamos as nossas casas, vemos TV, acessamos a Internet e esperamos, aturdidos, que tudo isso passe. Vai passar. Então poderemos retornar às nossas atividades e conviver com os resultados dessa experiência. As autoridades estimam que o vírus vai parar de circular em setembro, portanto esse medo nos acompanhará mesmo depois de reestabelecida a “normalidade”.

## **Quando acabar o isolamento as pessoas podem estar:**

- Com medo,
- Depressivas,
- Agressivas,
- Sem esperança,
- Enlutadas,
- Irônicas,
- Mal informadas,
- Acostumadas a ficar em casa,
- Desmotivadas.

**As habilidades  
emocionais não podem  
ser esquecidas.**

**Quais são essas  
habilidades?**

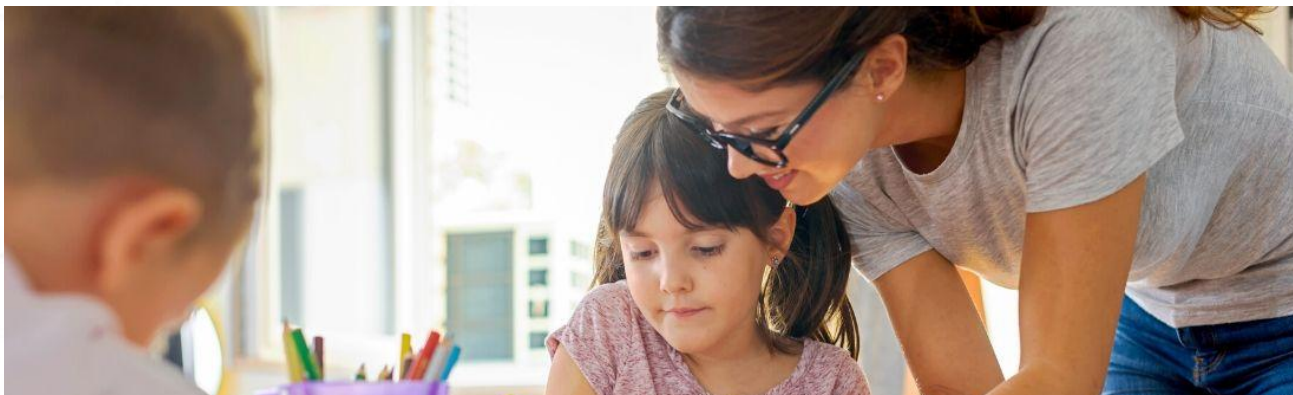
## 1) Consciência emocional- capacidade de estar consciente das próprias emoções e das emoções dos outros

As crianças e muitos adultos nem sempre entendem o que sentem. Por vezes, nem possuem vocabulário para definir seus sentimentos. Suas emoções, entretanto, são intensas e definem seu relacionamento com o outro e com o mundo. A escola pode e deve ajudá-las a compreender e nomear o carinho, o medo, a raiva, a inveja, a frustração, o desejo, o nervosismo, a tranquilidade, a tristeza, a alegria...

A capacidade de conhecer seus sentimentos e os dos outros é um passo necessário para o autoconhecimento e a empatia.







## 2) Adequação emocional- capacidade para controlar as emoções de forma apropriada.

A melhor forma de controlar as emoções é controlando o pensamento. Isso só é possível, quando conhecemos nossas emoções, as observamos com critério e mudamos conscientemente nosso padrão de pensamentos. Diante de uma situação que nos provoca muito medo, podemos substituir os pensamentos negativos que acompanham esse sentimento, por imagens e pensamentos mais positivos que nos ajudem a superar o obstáculo que provocou a sensação aflitiva.

É possível ensinar as crianças e adolescentes a controlarem suas emoções através de jogos educativos e reflexões sobre textos e filmes.

Atenção para não confundir esse tipo de ensino com ensino religioso.

**3) Autonomia emocional- capacidade de gerar em si mesmo, as emoções apropriadas para um momento determinado. Isso inclui uma boa autoestima, atitude positiva diante da vida e responsabilidade.**

Imagine uma criança muito tímida com dificuldades para se relacionar com os outros. Até certo ponto esse é um caso muito comum, mas a timidez provoca grande sofrimento emocional e físico!

Impacta negativamente os relacionamentos e o desenvolvimento do indivíduo que, tanto pode se considerar inferior como superior aos demais. É preciso que essa criança desde cedo, tenha espaço e canal para manifestar seus sentimentos mesmo que não queira. Seus pais e professores devem incluí-la em conversas sobre o assunto e nas atividades que envolvam outras pessoas. Tudo com muita sensibilidade e respeito.

Uma família que dialoga (não aquela que apenas dá lições), vínculos profundos e uma escola que trabalhe com habilidades emocionais são essenciais para o desenvolvimento do amor próprio e pelo outros, pela capacidade de adotar posturas positivas e de assumir responsabilidade sobre suas ações.





#### 4) Habilidades socioemocionais- Capacidade de manter boas relações com os outros.

A capacidade de se colocar no lugar do outro, reconhecer suas emoções e entender seu comportamento é básico para a boa convivência. A nossa sensibilidade e empatia pavimentam o caminho das relações interpessoais.

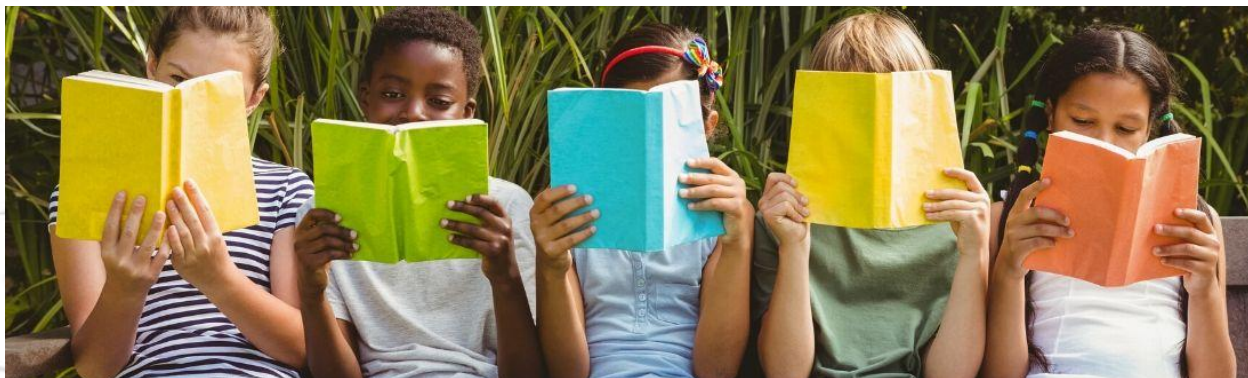
Essa capacidade cria ambientes potencialmente positivos e motivados e melhora a qualidade de vida do indivíduo e daqueles que com ele se relacionam. Facilmente identificamos em nossas salas de aula ou em nossos grupos de trabalho, aquelas pessoas que conseguem ser amigas da maioria, que lideram o grupo de forma positiva e que são capazes de edificar sem prejudicar os outros ou semear conflitos. Não significa que seja “boazinhas” ou digam sim a tudo. Significa que são capazes de conviver: viver em companhia dos outros, no mesmo espaço e de forma harmoniosa.

5) **Habilidades para a vida e o bem estar emocional**-Comportamentos apropriados e responsáveis para confrontar aquilo que nos acontece, o que permite organizar nossa vida de forma sadia e equilibrada, facilitando experiências de satisfação ou bem-estar.

O bem-estar emocional aparece quando experimentamos emoções positivas. A pessoa que possui bem-estar emocional é capaz de gerar emoções positivas e se relacionar satisfatoriamente com os outros.

É importante compreender que adquirir bem-estar emocional não é fácil. É necessário treinamento e muita prática. Num mundo ideal, o processo começaria nos lares, mas o ideal nem sempre se converte em realidade. A escola, por sua vez, também não deve imaginar que o aprendizado dessas habilidades seja obrigação exclusiva da família.

Uma escola inclusiva não se restringe a ministrar conteúdos, justamente por isso, a BNCC estabelece competências gerais que vão da Educação Infantil ao Ensino Médio.



# Começar a preparação para o retorno:

Podemos começar por nos reunir. Vamos usar o grupo da escola e trocar ideias e sugestões, por via digital, para:

- Traçar as estratégias para a volta às aulas e para o desenvolvimento de um ano letivo mais curto.
- Repactuar o calendário de eventos, deixando apenas o essencial.
- Fazer o planeamento coletivo do acolhimento pós distanciamento, combinar estratégias para o desenvolvimento do currículo, sugerir atividades, vídeos, textos, imagens, jogos e outros.

# O que fazer agora para preparar o acolhimento?

- Estudar sobre como lidar com situações coletivas de medo, stress, depressão e luto.
- Procurar nas redes sociais, profissionais, conhecidos e associações que possam ajudar a entender e trabalhar essas questões em sala de aula e com o grupo da escola.
- Preparar atividades onde os estudantes possam verbalizar seus sentimentos, experiências. Atividades em que seja possível escutar o outro sem julgar , sem diminuir ou debochar de sua dor. Momentos para refletir sobre suas emoções e reconhecer de que forma são afetados por elas.
- A escola deve, inclusive, abrir espaço para as famílias se expressarem.





- Pesquisar como escolas que se tornaram alvo de ataques ou tragédias ambientais acolheram seus estudantes na volta às aulas. A escola de Suzano e a de Brumadinho são bons exemplos.
- Não se omitir. Deixar de tratar do assunto é a pior alternativa. Os problemas não desaparecem quando deixamos de falar sobre eles.
- Entender como reconhecer os mais impactados e discutir, previamente, com o SOE e equipe de AE que tipo de problemas deverão ser encaminhados.

- A escola deve começar a planejar, ainda durante o período de distanciamento social, a forma como vai receber os profissionais que ali atuam , bem como os estudantes. A entrada dos alunos, as atividades do intervalo, o lanche... Tudo é importante!
- Vale pesquisar músicas relaxantes e exercícios de relaxamento para aqueles momento em que o clima ficar mais tenso. Interromper uma atividade que está deixando o clima difícil ou quando há conflito, às vezes é o melhor remédio! É preciso respirar, acalmar os ânimos e se colocar no lugar do outro.
- Quando o foco do conflito é um único aluno, experimente chamá-lo para fora da sala, longe das vistas dos demais, e pergunte sinceramente o que está acontecendo, sem exposição pessoal, julgamento e/ou ameaça. Apenas ouça com empatia.



# Durante o acolhimento, o futuro também é importante!

- Não sabemos o tempo que será necessário para a superação do trauma, por isso a primeira semana é fundamental. Com o tempo o assunto será paulatinamente superado, mas é essencial que a transição aconteça com verdade e respeito.
- Um projeto coletivo que envolva o tempo que há de vir, também deve ser executado. Um projeto de futuro que estabeleça metas, que seja prazeroso, que envolva a turma num ideal comum! Esse tipo de atividade cria laços e fortalece o coletivo.
- Nos slides a seguir algumas ideias de projetos coletivos e de longo prazo para fortalecer a unidade da turma.



# Projetos de futuro

## Dicas de atividades

- **Horta Escolar**
- **Mural Coletivo**
- **Construção de livro**
- **Exposição de arte**
- **Outras possibilidades**



Um projeto de futuro é realizado de forma contínua, avança semana a semana, desenvolve competências gerais e habilidades previstas na BNCC e tem sua culminância no final do período letivo, num evento onde os resultados possam ser apresentados à comunidade escolar dando, visibilidade ao esforço da turma e do professor.



# Horta escolar

## o canteiro da turma

O objetivo é plantar um canteiro na escola com a participação de toda a turma. Pode ser de temperos verdes, hortaliças ou plantas medicinais.

Caso não haja espaço na escola ou os insumos e equipamentos necessários, o projeto pode ser realizado na casa dos alunos de forma individual ou em grupo. Nesse caso, o professor distribui as semente, ensina o manejo e os estudantes plantam em recipientes que depois possam ser transportados para a culminância na escola.

Durante o processo, os alunos farão relatos periódicos em rodas de conversa, apresentarão fotos e vídeos sobre o desenvolvimento da horta e o resultado de pesquisas sobre as plantas que estão cultivando.





# Mural coletivo

- Escolha uma parede que não prejudique o espaço da sala, ou opte por uma faixa do muro interno ou externo da escola.
- Calcule a metragem, levando em conta que deve caber, pelo menos a metade da turma pintando ao mesmo tempo. A outra metade fica trabalhando na preparação de tintas e limpeza de vasilhames e pincéis.
- Explique o que é pintura mural e demonstre através de imagens que essa é uma prática humana que existe desde o início dos tempos. Mostre murais de arte rupestre, murais egípcios, gregos, romanos, do período cristão primitivo, da Idade Média, da Renascença, do neoclassicismo, do período romântico, do realismo, dos movimentos modernistas, da arte contemporânea e dos grafites em ruas e fachadas.

# Mural coletivo

- Depois de proposta a produção de um mural, discuta com a turma um tema. Definam se o mural será figurativo ou abstrato (aproveite para explicar os conceitos e apresentar imagens de obras de pintores representativos de cada estilo).
- Antes de partir para o mural, proponha um projeto individual de mural para ser feito em papel. Aproveite para explicar que nenhum espaço fica em branco. Se algum elemento for branco deve ser pintado de branco. Ensine a pintar: demonstre a importância do contorno, da direção da pintura, do equilíbrio de formas e cores, da margem como elemento delimitador, etc.
- Não aceite desenhos de personagens, escudos de times de futebol, corações fora do contexto, homens palito e outros estereótipos gráficos.
- Exponha os projetos individuais para que os estudantes visualizem, apreciem, elejam os aspectos positivos e o que pode melhorar em cada obra exposta. Discutam se há, entre os trabalhos expostos, elementos que possam ser aproveitados no mural coletivo.

# Mural coletivo

- Promova uma aula em sala usando tinta guache sobre cartolina ou papel cartão. Divida a sala em grupos de quatro alunos e distribua potinhos com água, pincéis de pelo e tintas nas cores branco, preto, vermelho, amarelo e azul (as três últimas são cores primárias) e proponha a produção de um mural abstrato a partir das cores entregues e de cores secundárias derivadas da mistura entre as primárias. Reforce a importância da pincelada como instrumento de expressão.
- Promova uma nova rodada de apreciação e crítica.
- A primeira visita ao muro deve ser para pintar as margens e um elemento central. Feito isso, a turma visita semanalmente o muro para compor o mural. O grupo que pinta numa semana, na outra se encarrega da mistura de tintas e limpeza dos materiais. Os alunos devem, em qualquer atividade artística, zelar pela organização do espaço e pela limpeza e guarda dos materiais.
- Quando o mural for finalizado, faça uma “cerimônia”, onde cada aluno possa dizer o que significou para ele aquele trabalho.

# Campeonatos de longa duração

- Os campeonatos podem envolver apenas grupos de uma mesma turma ou a disputa pode ser entre turmas.
- O importante é que tenham uma duração de pelo menos quatro meses, com a classificação e os destaques sendo exibidos em mural para esse fim.
- Quando se fala em campeonatos, os esportes coletivos vêm logo à cabeça. Mas você pode promover campeonatos de uma infinidade de coisas: quizzes, dança, música, leitura, figurino, jogos populares (amarelinha, beto, queimada, cabo de guerra, cabra cega...), o importante é que todos tenham a oportunidade de participar.
- O trabalho em equipe, a autonomia, o conhecimento, o pensamento crítico e criativo, a comunicação, argumentação, autoconhecimento e autocuidado são apenas algumas das competências desenvolvidas nesta atividade.





# Construção de um livro



- Construir um livro é uma atividade muito prazerosa e pode ser feita desde a alfabetização.
- A primeira ação é escolher se o livro será individual ou coletivo. Nas turmas de alfabetização, o professor pode atuar como escriba, nas turmas mais velhas os estudantes escrevem seus próprios textos.
- Pode ser um livro de contos com a contribuição de textos produzidos por todos os alunos ou livros individuais com histórias inventadas, ouvidas ou vividas. O importante é que o texto seja produzido, revisado e caso seja necessário, que haja uma refacção.
- É imprescindível que o aluno ilustre seu próprio livro.
- Atualmente há projetos de editoras que imprimem o livro, mas o prazer de depois de feito o livro, criar uma capa é inigualável!

# Construção de um livro

## Ilustração do livro

- Crianças entre 6 e 9 anos estão na fase esquemática da evolução do desenho. Essa faixa pode variar para mais ou para menos, mas a grande maioria está nessa fase e lá permanece até a idade adulta se não houver motivação e orientação corretas.
- Nesta fase desenvolvem esquemas para a representação do corpo humano, das casa, árvores, flores e outros. Desenham sobre a borda do papel ou fazem uma linha de base.
- As cores são fixas e fazem parte do esquema, raramente variam. Assim, uma boca sempre será vermelha, o sol sempre será amarelo. Uma criança só muda seu esquema mediante necessidade pessoal ou estímulo positivo.



# Construção de um livro

## FASE ESQUEMÁTICA

- Nesse período não se ensina a desenhar e nem se usa modelos para colorir. O professor, entretanto pode incentivar o aluno a enriquecer o desenho, sugerindo um novo elemento ou questionando se não pode melhorar. São pequenos toques :
  - E se a gente pintasse mais essa árvore, ela parece tão triste!
  - Essa casa não tem porta?
  - Como é que você vai fazer para eu saber quem é a menina e quem é o menino?



# Construção de um livro

## FASE REALISTA

- Nessa etapa, o desenho está mais próximo de uma representação naturalista, Há mais experimentação com cores e formas e representação de movimentos na figura humana e nos elementos. As crianças gostam muito de projetos coletivos, fazem a discriminação sexual através das roupas e um uso rudimentar da perspectiva, através do tamanho das figuras.
- Aqui o papel do professor pode ser mais assertivo. Pode ensinar a desenhar (desde que não sejam estereótipos). Deve chamar a atenção para o uso da perspectiva, para a necessidade de pintar o fundo e ensinar a pintar respeitando as margens e contornos, colorindo os contornos de preto ou outra cor que se destaque, respeitando a direção (pintar não é rabiscar) e mantendo a mesma intensidade (força) em todo o desenho.



# Construção de um livro

## FASE REALISTA

- Nessa etapa, o desenho está mais próximo de uma representação naturalista, Há mais experimentação com cores e formas e representação de movimentos na figura humana e nos elementos. As crianças gostam muito de projetos coletivos, fazem a discriminação sexual através das roupas e um uso rudimentar da perspectiva, através do tamanho das figuras.
- Aqui o papel do professor pode ser mais assertivo. Pode ensinar a desenhar (desde que não sejam estereótipos). Deve chamar a atenção para o uso da perspectiva, para a necessidade de pintar o fundo e ensinar a pintar respeitando as margens e contornos, colorindo os contornos de preto ou outra cor que se destaque, respeitando a direção (pintar não é rabiscar) e mantendo a mesma intensidade (força) em todo o desenho.

## Temas para fase realista

Olhando pela janela	Idosos tomando vacina contra gripe	Olho pela janela do ônibus escolar
Saindo de casa	Uma enfermeira cuidando dos doentes	Ajudando a limpar a casa
Voltando para a escola depois da quarentena	A distribuição de cestas básicas	A super turma <i>versus</i> O coronavírus
Olhando a rua pela janela	Hora do lanche na escola	Estudando em casa
Brincando com meus amigos no pátio da escola	Nossa família na quarentena	Estamos tristes com tantas mortes
Os médicos cuidando dos doentes	Brincando no celular	Como será o futuro

# Exposição de Artes



- A exposição de Artes visuais é um projeto futuro. Será construída semana a semana, ao longo de vários meses, até chegar à culminância no final do período letivo.

## O que são artes visuais

- As Artes visuais envolvem todo o conjunto de manifestações artísticas que incluem visualidades. Inclui desde o desenho até o vídeo e o teatro.
- Aqui propomos uma exposição que inclua desenho, pintura, gravura, colagem e escultura.



# Exposição de Artes

## PLANEJAMENTO DA EXPOSIÇÃO

- Quando preparamos uma exposição temos que pensar antecipadamente em no tipo de obras que vamos expor, suas dimensões e o lugar em que se dará a exposição. Uma coisa é usar o pátio da escola, outra é esvaziar uma sala exclusivamente para a exposição, outra em diferente é negociar um salão numa igreja ou num salão comunitário. O espaço não é aquele que apenas cabe as obras, há de considerar a circulação das pessoas. As obras tem que ser devidamente apreciadas e isso não acontece quando as pessoas ficam muito juntas.
- Você também pode pensar em espaços alternativos como as paredes de pontos comerciais ou os ônibus do transporte escolar.
- Quando decidir onde se dará a mostra, observe paredes (que são espaços naturais de exposição), mas também observe o teto e se precisará de painéis ou módulos para expor os trabalhos. Observe a iluminação e pense como será a ambientação, uma vez que o espaço deve “conversar” com a obras, criando um clima ou contando uma história.

# Exposição de Artes

## Produzindo obras de arte

- ❖ Se você vai trabalhar com pintura, colagem, desenho e/ou pintura é bom pensar no tamanho das obras. Essas nem sempre serão concluídas numa só aula e pode demorar meses até a exposição. Assim pense num local onde possa guardar as pastas de todos por muito tempo e localizá-los sempre que for preciso. Eu faço uma pasta para cada um com meia cartolina e as identifico com letra bem visível, dessa forma guardamos os trabalhos no final de cada aula de arte e a cada nova aula devolvemos a pasta ao estudante para que continue o trabalho anterior ou comece um novo.



# Exposição de Artes

## Produzindo obras de arte

- ❖ O tamanho ideal para os papéis é o A4 ou A3 (bem maior e mais espesso). Para desenhar, colorir com lápis de cor ou de cera o papel comum (Chamex) serve perfeitamente. As colagens e pinturas com acrílica ou guache pedem papéis mais espessos, tipo cartão ou canson, pois a cola branca e a guache têm grandes quantidades de água.
- ❖ Os lápis ideais são do 6B pra cima, mas isso não impede o uso do lápis comum. É sempre melhor desenhar e colorir numa superfície macia do que sobre o tampo duro da carteira. Para isso até o caderno aberto serve. Dê preferência ao gizão de cera e lápis de cor.
- ❖ A não ser que pretenda fazer uma aguada ou aquarela, é melhor usar as tintas de forma mais espessa para impedir que escorram. Telas pequenas costumam ser acessíveis e os pincéis de pelo devem redondos e quadrados e de vários tamanhos.
- ❖ No caso das colagens vale papéis coloridos, folhas secas, pequenos objetos, pedaços de EVA, folhas de revista ou jornal. O suporte deve ser mais encorpado. Lembre: cola branca tem muita água!

# Exposição de Artes

## Produzindo obras de arte

- ❖ Nada pior para os jovens do que dizer-lhes que o trabalho é de tema livre. Eles entregarão qualquer coisa que já dominem ou farão uso de estereótipos.
- ❖ Ao sugerir o tema, pense em algo adequado à fase do desenvolvimento do grafismo na qual se encontram. Fuja de temas ligados a datas comemorativas, heróis do cinema ou do desenho animado e, ao perceber que uma criança desenha sempre a mesma coisa, crie barreiras que a façam sair da zona de conforto. Não aceite desenhos colados ou “passados por cima” de outros. Também não aceite qualquer coisa, ou trabalhos sujos, amassados, rasurados.
- ❖ Prepare a sala para a aula. Se não há material para todos, forme grupos para que usem o material coletivamente. Para as aulas de pintura, mesas forradas com jornal, potinhos com água e paninhos, devem ser disponibilizados. Se for usar lápis de cor ou giz de cera disponibilize no grupo uma caixa de sapato com os lápis e outra para colocar o lixo (papéis amassados, pontas de lápis). Os materiais devem ser preparados com antecedência e os alunos devem se acostumar a higienizá-los e guardá-los ao final de cada aula.
- ❖ Leia as dicas sobre pintura nos slides referentes a pintura mural. Você pode e deve ajudar seu aluno a descobrir a importância de pintar tudo, inclusive o fundo, pintar na mesma direção e com a mesma intensidade por toda a extensão do trabalho, respeitar margens e contornos. Lembre-se pintura não é rabisco.

# Exposição de Artes

## Produzindo obras de arte

### Sugestões de temas para os trabalhos de Artes Visuais

Fase pré-esquemática (de 4 a 6 anos)	Fase esquemática ( de 6 a 9 anos)	Fase realista ( de 9 a 12 anos)
Eu e minha mãe	Pulo corda com meus amigos	Recolhendo coisas depois da tempestade
Eu e minha família	Vou à igreja com mamãe e papai	Ajudando uma pessoa doente
Eu e minha casa	Estamos subindo uma montanha	Os ônibus do transporte escolar na saída da escola
Machuquei meu joelho	Ajudo a cuidar do jardim/horta	A feira livre
Eu estou tomando meu café da manhã	Subo numa árvore	Explorando a superfície de Marte
Eu estou brincando no balanço	Jogo no celular	Cuidando do jardim na época da seca
Eu e minha boneca	Como cheguei à escola	Jogando bola no pátio da escola
Recebi um presente especial	Vemos as cores do por do sol	Olhando as roupas na vitrine de uma loja
Eu e meu animal de estimação	A vez em que senti mais medo	A construção de uma casa

# Exposição de Artes



## Últimas dicas

- Os trabalhos estão prontos e o local foi reservado. Agora é hora de selecionar os trabalhos que serão expostos. Se você trabalhou pelo menos 4 meses, cada estudante terá pelo menos, dez trabalhos muito bem feitos. O próprio aluno pode escolher o que deseja ver exposto e, se tiver dúvida, a turma pode ajudá-lo. O importante é que todos tenham trabalhos na exposição.
- Uma vez selecionados, os trabalhos devem ser preparados para exposição. É fundamental que recebam molduras. Atenção, a moldura não pode brigar com o trabalho, é ele que recebe destaque. Portanto nada de molduras de EVA dourado ou com estampas ou adesivos. Excesso de elementos prejudica a percepção.
- Emoldurados os trabalhos, onde serão expostos? Em qualquer caso, as molduras de um grupo de trabalhos, devem ser todas da mesma cor e diferentes da cor do suporte. Não é preciso gastar para ter suportes interessantes, podem ser varais, folhas de jornal ou papel pardo, caixas previamente preparadas, sombrinhas velhas, pallets, fios de nylon presos ao teto, outros.
- A abertura de uma exposição se chama vernissage. Prepare os convites , ofereça guaraná aos convidados e num determinado momento chame a atenção dos presentes, conte resumidamente o projeto e puxe aplausos para os artistas. Durante a exposição os estudantes devem circular, mostrar suas obras e contar como foram feitas.

## Outras opções de projetos de longo prazo

- ❖ Teatro de atores, fantoches ou marionetes
- ❖ Cultivo de plantas ornamentais em sala de aula
- ❖ Canto coral
- ❖ Dança contemporânea, folclórica, etc.
- ❖ Diários individuais com fotos, colagens, pequenos textos, desenhos, adesivos...
- ❖ O livro do município, ou do próprio bairro.



“Quando a circunstância é boa, devemos desfrutá-la; quando não é favorável devemos transformá-la e quando não pode ser transformada, devemos transformar a nós mesmos”.



Esse material é para aqueles que, como eu, em breve voltarão às salas de aula e que sabem que não será possível mandar abrir um livro e fazer a lição. Isto pode até ser feito, mas estará negando a força das lições que a vida nos dá.

- **Meu nome é Mardete Sampaio, sou professora da 3ª Etapa da EJA e atuo na assessoria pedagógica da You Educ, a serviço da Secretaria Municipal de Educação de Valparaíso de Goiás.**

Boa parte desse material foi pesquisado no livro “Atividades para o desenvolvimento da inteligência emocional nas crianças” de autoria do GROF Grupo de Recerca en orientació psicopedagògica de Barcelona-Espanha e da minha experiência pessoal.



**You  
Educ**

Tecnología para educar. Educar para transformar

